

POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS NA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA EM ANÁPOLIS

DÉBORA CAROLINA ARAÚJO DE SOUSA – deborahcarolyna@outlook.com

EDIVÂNIA DA SILVA CUNHA – edivaniacunha1@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender como se efetiva a unidade teoria-prática na formação do pedagogo. A metodologia da pesquisa possui como fonte bibliográfica as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015) que regem a formação de professores e, especificamente, do Curso de Pedagogia (2006); e os principais autores são Gatti (2010) e Pimenta; Libâneo (2011). Foram realizadas entrevistas com Coordenadores do Curso, aplicados questionários a acadêmicos (as) concluintes e também foram feitas observações de aulas. As perguntas e as observações foram direcionadas à compreensão da relação teoria-prática no curso, e se esta unidade oferece aos acadêmicos subsídios para a prática profissional pedagógica. O resultado desse trabalho mostra que muitos concluintes não possuem o amplo entendimento da relação teoria-prática no processo formativo, levando a concluir que não foi bem difundida esta unidade no contexto de formação docente.

Palavras-Chave: Formação do Pedagogo. Teoria-Prática. Prática Profissional.

INTRODUÇÃO

Diante da crise no sistema educacional brasileiro, com índices baixos nos sistemas de avaliações da educação nacional, defasagem e evasão escolar, procuram-se responsáveis para tal realidade. Responsabilidade esta que recai também sobre o pedagogo. Isso posto, apresenta-se a pesquisa junto às licenciaturas de Pedagogia, na tentativa de entender o lapso encontrado na educação de base, apontando possíveis lacunas em sua formação, as quais podem impedir o enfrentamento de situações no exercício da profissão de pedagogo, entendendo que a teoria e a prática são a principal base de um desenvolvimento profissional competente.

Dessa forma, o trabalho embasa-se com as seguintes questões investigativas: O Curso de Pedagogia oferece subsídios para que o pedagogo possa enfrentar situações no exercício profissional? Quais as lacunas presentes no Curso de Pedagogia que impedem a articulação teoria-prática? Que atribuições se esperam do profissional pedagogo? Tais questões



têm o objetivo geral de identificar a efetivação da unidade teoria-prática na formação de pedagogos.

A pesquisa tem como objetivos específicos: conhecer os documentos e orientações curriculares que regem o Curso de Pedagogia; analisar a relação entre teoria e prática; apresentar fundamentação teórica sobre esta unidade na formação do pedagogo. A metodologia implementada se fez com entrevistas aos Coordenadores dos Cursos de Pedagogia, com aplicação de questionários aos formandos, e com observação de aulas no intuito de se conhecer a prática do professor formador.

Partindo do princípio de que a formação do pedagogo deve ser construída na articulação entre teoria e prática no contexto educacional, possibilita-se a construção de um profissional que não seja mero executor de conteúdos, mas autônomo, capaz de refletir sobre sua prática pedagógica. Sendo função dos cursos de formação docente contribuir nesta perspectiva, levantam-se possíveis soluções para formar profissionais com habilidades e estratégias, para enfrentar os desafios contemporâneos, pois é na prática que surgem as perguntas, sendo que, a teoria embasa a prática, e a prática fundamenta a teoria. Assim Altet (2001, p. 26) expõe que:

[...], a dialética entre teoria e prática é substituída por um ir e vir entre PRÁTICA-TEORIA-PRÁTICA; o professor torna-se um profissional reflexivo, capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas, de intervir estratégias; a formação apoia-se nas contribuições dos praticantes e dos pesquisadores; ela visa a desenvolver no professor uma abordagem das situações vividas do tipo AÇÃO-CONHECIMENTO-PROBLEMA, utilizando conjuntamente prática e teoria para construir no professor capacidades de análise de suas práticas e de metacognição.

Isto posto, é primordial que haja este comprometimento das partes, instituições de formação e acadêmicos, para que neste diálogo se tenha um amplo entendimento da junção entre teoria e prática, pois o professor deve habilitar-se a caminhos que o tornem competente e capaz de intervir integralmente no meio educacional, com conhecimentos teóricos sólidos, na prática pedagógica e engajamento com toda comunidade escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

A formação de professores no Brasil surgiu no final do século XIX. Os cursos específicos tinham o intuito de formar professores para a educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental, para o ensino das ‘primeiras letras’. As instituições formadoras



originavam-se de Escolas Normais. Estas, à época, correspondiam ao nível secundário e, no século XX, designaram-se como Ensino Médio. Os cursos predominavam até que, a partir da Lei nº 9.394 de 1996, foram homologadas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), com o prazo de 10 anos para o ajuste dos cursos de formação docente em nível superior (GATTI, 2010).

No início do século XX, surge a preocupação com a formação de docentes para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em cursos específicos e regulares, sendo que quem lecionava para este nível eram profissionais liberais e autodidatas. Os cursos não suscitavam tanta preocupação, pois eram poucas as escolas com intuito de formar até o nível secundário e eram poucos os alunos que alcançavam essa formação (GATTI, 2010).

Diante desta realidade, é incontestável que por muito tempo houve lacunas na formação de professores. Instituições formadoras não desempenhavam de fato uma formação de cunho significativo, reflexivo e crítico, comprometendo a educação de base, o que levava à defasagem escolar, pois como visto muitos discentes não terminavam sequer o segundo grau e os poucos que terminavam eram levados a atuar no magistério, permitindo um déficit na educação brasileira.

Com este impacto na formação de professores, surgiu, no final dos anos de 1930, a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades existentes, a complementação de um ano em disciplinas educacionais para que tais profissionais pudessem exercer a função de educadores para o nível secundário, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Este modelo chamava-se 3+1, e também fora designado para formação de pedagogos, regulamentado em 1939 e destinados a formar bacharéis, especialistas na área educacional, para atuarem na função de formadores nas Escolas Normais (GATTI, 2010).

Como visto, os formadores da educação básica eram formados por profissionais com bacharelado, os quais não eram designados a uma formação de cunho pedagógico e, sim, eram contemplados por uma complementação simples, básica em disciplinas educacionais. Esses tinham uma função técnica e contribuíam para que esse ciclo continuasse gerando formadores de educação infantil e ensino fundamental, técnicos e executores de conteúdo, ou seja, docentes sem autonomia na prática escolar.

Uma vez que os cursos de bacharéis não são de cunho pedagógico, delineia-se uma inevitável lacuna nesta formação, sendo que os cursos formadores devem de fato formar profissionais aptos a entender o organismo vivo que é a educação e contribuir de maneira significativa no ambiente escolar. Assim, os profissionais devem conhecer as teorias



educacionais que promovem o conhecimento crítico do educador para que possam exercer de fato esta gratificante função de formar pessoas autônomas, críticas e reflexivas.

Por conseguinte, em 1986, o Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer nº. 161, sobre a Reformulação do Curso de Pedagogia, o que em algumas instituições privadas já estava acontecendo desde o final dos anos de 1980. A maioria dos Cursos de Pedagogia das instituições públicas manteve a formação de bacharéis nos moldes de origem até a publicação da LDBEN, em dezembro de 1996. Dessa forma, as alterações são propostas tanto para as instituições formadoras como para os cursos de formação de professores, tendo definido o período de transição para a efetivação de sua implantação (GATTI, 2010).

“Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos subsequentes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passam a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)” (GATTI, 2010, p. 1357). Com muitos debates, em 2006 o CNE aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as DCN para os cursos de graduação em Pedagogia, designando-os como licenciatura e concedendo a estes a formação de professores para a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos e formação de gestores. Todavia, essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, sendo que seu eixo principal é a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização (GATTI, 2010).

Entretanto, depois de muitas controvérsias e debates, os cursos de licenciatura foram organizados de acordo com as DCN para a formação de professores, atribuindo às instituições formadoras currículos com o intuito de desenvolver nestes futuros profissionais capacidade de atuarem no cenário educacional com qualidade na sua formação. Assim, os cursos de licenciatura devem estar equipados a atender a este currículo de maneira ampla, formando docentes habilitados a ensinarem os discentes com excelência e precisão.

O Curso de Pedagogia foi delineado pelas DCNS para Formação de Professores, elaborado com a participação do Ministério da Educação (MEC) e suas secretarias, Capes, Inep, Consed, Undime, Fórum Ampliado de Conselhos, associações acadêmico-científicas e sindicais e, ao longo de 2014, propiciou críticas e sugestões, por meio de debates no CNE (BRASIL, 2015).

Visto que este documento foi amplamente estudado, levando em consideração os regimentos legais advindos da Constituição Federal (CF/1988) e a LDBEN/1996 e o conhecimento de vários doutores e personagens da educação nacional, não se pretende discutir a determinação das horas práticas que constam na grande curricular do Curso de Pedagogia,



mas sim da relação/articulação e a efetivação da unidade teoria-prática na formação do pedagogo.

Assim posto, a organização curricular deve estar de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, que determina no art.13, o mínimo de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração de 8 semestres, sendo 400 horas de Prática Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, e 400 horas de estágio supervisionado e com pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas e 200 horas de atividades teórico-prática (BRASIL, 2015).

A pesquisa vem com a intenção de encontrar formas, caminhos para se praticar estas horas definidas no documento de uma forma mais intensa, abrangente, vivenciando a ação educativa no campo escolar, interagindo com os sujeitos da educação, observando, refletindo sobre as práticas pedagógicas-didáticas, para que as mesmas não se tornem mera exigência formal para registro profissional de professor (SAVIANI, 2009).

Entende-se que novos paradigmas estão sendo construídos na educação diante de pesquisas da neurociência e da psicologia - que apresentam múltiplas inteligências e diversidade na aquisição de conhecimentos - e que o ato de ensinar parte dos discentes e de suas subjetividades. Será no chão da escola que os futuros professores enfrentarão e resolverão os problemas, elaborando as estratégias no trabalho pedagógico, promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Entretanto, no momento presente, o secretário de educação, Rossieli Soares, entregou ao CNE, no dia 14 de dezembro de 2018, a proposta de Base Nacional Comum (BNC) para a formação de professores, com a finalidade de orientar o foco na teoria-prática dentro da sala de aula, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que veio para determinar as competências e habilidades essenciais para os alunos da educação básica. Assim, volta-se à discussão sobre competências e habilidades dos professores, sujeitos determinantes no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, a proposta vem considerar a formação inicial e continuada, norteadas em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento (BRASIL, 2019).

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Os cursos de formação de professores são diferenciados, pois os que estão sendo formados têm que ser construídos, moldados no conhecimento acadêmico, científico, literário, artístico, etc., com bases pedagógicas, delineando um profissional investigativo, determinando



assim a qualidade de ensino que os alunos terão a partir da qualidade da formação destes profissionais (GARCÍA, 1999).

Cabe ao formando, durante sua trajetória nas instituições formadoras, buscar vivenciar a unidade da teoria-prática, procurar aprender também no campo, entender e refletir durante o processo de formação para que possa possuir domínio e exercer seu papel de educador de forma integral. De acordo com García (1999), a formação de professores é entendida como disciplina, e contém características específicas que a distinguem de outras disciplinas, sendo uma área de investigação própria acerca dos problemas específicos da sua estrutura conceitual. Sendo que, sua configuração “possui um objecto de estudo singular, que são, [...], os processos de formação, preparação, profissionalização e socialização dos professores.” (GARCÍA, 1999, p. 25).

No entanto, a formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que tem o intuito em estudar os processos em exercício, experiências de aprendizagem para que melhorem ou adquiram os seus conhecimentos, competências e disposições, sendo que esta formação ajuda a intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os educandos recebem (GARCÍA, 1999).

Durante a formação de professores é importante ressaltar a veridicidade que os cursos de licenciatura têm em formar profissionais na perspectiva relação teoria e prática, sendo que, se não houver esta articulação, pode acontecer que surjam lacunas. Assim, Loureiro (1999, p.18) expõe que “[...] não se pode conceber um curso universitário desvinculado do campo de conhecimento no qual está inserido e da profissão para a qual se forma”. Desta maneira, é crucial que haja esse vínculo com o campo escolar.

Assim, o estágio é um aspecto fundamental nessa relação, pois tem como finalidade levar os licenciados a conhecer e aprender de acordo com a vivência nos âmbitos educacionais. Segundo Paquay e Wagner (2001, p. 139), “os estágios constituem o lugar privilegiado da formação prática. Eles permitem aos iniciantes adquirirem as ‘habilidades’ do ofício na companhia de práticos experientes”.

Desta forma, deve-se entender a eficácia que o estágio tem na formação de professores, considerando que, durante este procedimento, os estagiários devem ter um olhar reflexivo acerca de sua aprendizagem e serem capazes de agregar diversos conhecimentos para uma conquista profissional. Essa formação deve ter uma ligação permanente com sua profissão docente. Assim, Alarcão (1996, p. 14) conclui que:



Este componente de formação profissional prática [...] em situação oficial, real ou simulada, é concebida como uma espécie de prisma rotativo que possibilita ao formando uma visão caleidoscópica do mundo do trabalho e dos seus problemas e, permitindo uma reflexão dialogante sobre o observado e o vivido, conduz à construção activa do conhecimento na acção, segundo uma metodologia de aprender a fazer fazendo [...].

Sendo assim, deve-se se pensar nesta formação como um momento nobre de construção de conhecimentos, pois segundo García (1999), formação é algo complexo, que inclui uma dimensão de desenvolvimento humano global, sendo que o mesmo deve ser capaz de construir esta formação de acordo com sua autonomia em desenvolvimento pessoal e profissional.

Dessa maneira, uma boa formação deve acontecer para que o desenvolvimento ocorra e o docente possa trabalhar, desde a sua formação inicial, a relação teoria e prática com autonomia e reflexão, direcionados por formadores que explanam o conteúdo teórico nas salas de formação de professores, pois, no ambiente educacional pode-se encontrar muitos conflitos que, não entendidos, trarão lacunas e este profissional deverá estar preparado para exercer sua docência com um excelente desempenho. Desta forma, Altet (2001, p. 25) define que:

Definimos o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. Quando sua origem é uma prática contextualizada, esses conhecimentos passam a ser autônomos e professados, isto é, explicitados oralmente de maneira racional, e o professor é capaz de relatá-los.

Portanto, diante desta situação, os licenciados devem ser capazes de refletir sobre sua profissão. Sendo papel dos cursos de formação contribuir nesta perspectiva, conduzindo professores profissionais que, perante as situações divergentes, estejam aptos para exercer sua função nos setores educacionais, permeando uma formação teórico-prática adequada a situações decorrentes, para que estes sujeitos proporcionem precisão, autonomia e reflexão sobre suas condutas no exercício profissional, pois a formação de professores situa-se como peça-chave da qualidade do sistema educativo. (GARCÍA, 1999).

Durante a formação do pedagogo, é necessário se pensar na articulação teórico-prática, tendo as mesmas como base primordial para o desenvolvimento do profissional, pois suas finalidades é formar indivíduos profissionais, capazes de terem como base esta relação. Assim, expõe Loureiro (1999, p.41 e 42), “trabalhar a relação teoria e prática em curso de formação de professores supõe, então, mudança no modelo praticado. Supõe incluir a prática



impregnada com a teoria em todo o desenvolvimento do curso e não apenas ao final dele”. No entanto, é primordial que o formando em Pedagogia tenha este fundamento.

De acordo com a pesquisa realizada por Loureiro (1999), os licenciados do Curso de Pedagogia são acadêmicos de classe baixa e média. Muitos ingressam neste curso como segunda alternativa, ou como prêmio de consolação por não terem conseguido entrar em outro curso de sua opção; não são praticantes em leitura, leem pouco e raramente escrevem artigos, contos ou poemas; e muitos não desenvolvem atividades artísticas. Sendo assim, muitos desses profissionais quando se formam não buscam trabalhar continuamente a relação teoria e prática, algo a ser discutido e questionado, uma vez que o profissional deve ter como base esta relação desde sua formação inicial.

Diante desse contexto, os educadores, apesar de serem um grupo social com certo grau de empobrecimento, de serem um grupo de menor poder aquisitivo nas universidades, com o nível socioeconômico baixo, acabam exercendo sua profissão antes de se formarem e essa situação, ao invés de beneficiá-los, pode ocasionar uma certa desvalorização do docente, pois pode influenciar de maneira negativa na formação dos futuros professores (LOUREIRO, 1999).

Assim, é dever dos cursos de formação moldar esses profissionais com o intuito de designá-los com teorias que fundamentem uma visão crítica sobre essa realidade, e formem pedagogos aptos a exercerem a profissão embasados nas necessidades dos educandos e compreendendo a realidade, os problemas no campo escolar, de modo a contribuírem de maneira significativa na formação do educando e compreenderem o organismo vivo que é a educação.

O pedagogo deve desempenhar seu papel na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e em outros espaços não escolares de forma autônoma e adquirir uma visão ampla sobre as diferentes realidades, com o intuito de compreender que sua atuação está além das salas de aulas. Assim, o Curso de Pedagogia deve voltar-se a formar profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício profissional, a atuarem no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não escolares (LIBÂNEO E PIMENTA, 2011).

Desse modo, a Pedagogia, ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e como estudo da ciência da educação, tem o intuito de formar profissionais habilitados que possam atuar nas diversas áreas da educação, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional (PIMENTA E LIBÂNEO 2011). Assim, é importante



ressaltar que a prática é indispensável na formação pedagógica, para que o pedagogo possa vivenciar de diferentes maneiras essas áreas de atuação.

Desta forma, é importante ressaltar que o pedagogo, como um agente primordial nos diversos contextos educacionais, deve ser capaz de promover mudanças educativas e, para que se ocorra esta modificação, é necessário que se formem pedagogos que visam a Pedagogia como ciência da prática social da educação que proporciona ao formando características de agentes transformadores, tendo como base a unidade teórico-prática na sua formação e atuação profissional.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia é designado a formar pedagogos que atuem na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e em outros espaços escolares e não escolares. É regido pelo Conselho Nacional da Educação que homologou as Diretrizes Curriculares nacionais em 2006 para especificar qual o currículo do curso e suas atribuições na formação do pedagogo. Assim, expõem Libâneo e Pimenta (2011, p. 37) os campos de atuação desse profissional:

Como campo de atuação profissional, destina-se à preparação de pesquisadores, planejadores, especialistas em avaliação, gestores do sistema e da escola, coordenadores pedagógicos ou de ensino, comunicadores especializados para atividades escolares e extraescolares, animadores culturais, de especialistas em educação a distância, de educadores de adultos no campo de formação continuada etc.

Assim, o Curso de Pedagogia deve ser apto a formar profissionais capazes de atuarem nos diversos campos, com o intuito em formar professores que sejam capazes de ensinar, refletir sobre sua atuação pedagógica, capazes de aprimorar sua prática a partir de estudos teóricos. Desta forma, é papel dos Cursos de Pedagogia permitir esta articulação teórica e prática, para que o pedagogo se torne um observador, pesquisador e reflita sobre sua ação na prática. Alarcão (1996, p.14) expõe que:

É um saber-fazer sólido, teórico e prático, inteligente e criativo que permite ao profissional agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos, caracterizados por zonas de indefinição que de cada situação fazem uma novidade a exigir uma reflexão e uma atenção dialogicamente com a própria realidade que lhe fala [...].

As realidades de um pedagogo são de extrema importância para o desenvolvimento de uma sociedade. Assim, para que o mesmo execute seu papel com precisão, é fundamental que desde o primeiro semestre do curso ele possa vivenciar o campo escolar e articular a relação teórico-prática no seu processo de formação e atuação, pois um bom curso deve compreender



que essa unidade é o caminho para formar pedagogos mais atentos ao cenário educacional e aos movimentos de mudanças que ocorrem no mesmo.

A formação do pedagogo deve ser dotada de situações práticas no contexto educacional, que o levem a compreender a realidade e seu caráter sob a orientação de um profissional formador. É neste contexto que surgem noções fundamentais como conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. Assim, o conhecimento na ação é o conhecimento que os futuros pedagogos devem demonstrar na execução da ação (ALARCÃO, 1996).

Nesse modo, os futuros pedagogos quando refletem sobre suas ações se tornam auto – observadores, adquirem uma inteligência manifestada, são claramente direcionados por pressupostos teóricos articulados com a prática, conduzidos por conhecimentos dinâmicos com o intuito de reformular a própria ação, condizente a situações no exercício profissional. Como conclui Alarcão (1996, p. 19):

[...] a reflexão sobre a reflexão na acção, processo que leva o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer. A reflexão sobre a reflexão na acção ajuda a determinar as nossas acções futuras, a compreender futuros problemas ou a descobrir novas soluções.

Sendo assim, a formação do pedagogo deve ocorrer a partir da articulação teoria-prática, pois esta unidade poderá fornecer subsídios para que este profissional se desenvolva no âmbito educacional, conhecendo os problemas, refletindo sobre os mesmos, propondo novas soluções e buscando ser um educador que esteja pronto para exercer sua profissão embasado em teorias, propostas educacionais e, acima de tudo, nos educandos, sujeitos, agregados de conhecimentos e anseios.

O “[...] Curso de Pedagogia [...] oferece formação teórica, científica e técnica para interessados no aprofundamento, na teoria e na pesquisa pedagógica e no exercício de atividades pedagógicas específicas” (LIBÂNEO E PIMENTA, 2011, p. 39). Assim, é primordial que as instituições formadoras tenham esta visão de formar profissionais que vivenciem na prática as teorias científicas e educacionais propostas, e sejam pesquisadores a partir da realidade e dos problemas educativos encontrados no cenário educacional.

Devido as transformações das práticas docentes, o professor deve ser capaz de ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e da escola como um todo, o que pressupõe conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (LIBÂNEO E PIMENTA, 2011). Assim, o pedagogo deve ser condizente em proporcionar ao campo escolar



conhecimentos oriundos da relação teoria e prática de forma planejada e criativa, envolvendo sua reflexão, autonomia e criticidade.

Entretanto, a profissão do professor combina sistematicamente com elementos teóricos e com situações práticas reais. Por essa razão, deve-se pensar um currículo de formação, com ênfase na unidade teoria e prática como atividade formadora em todo o desenvolvimento do curso, como exercício formativo para o futuro professor. Assim expõe Libâneo e Pimenta (2011, p.55): “Atualmente, em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação ‘teórica’ tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas.”

Desse modo, é preciso integrar as disciplinas pedagógicas nas situações práticas para que os futuros docentes possam vivenciar os problemas e experimentar novas soluções no campo escolar, a fim de formar seus próprios conhecimentos e convicções a respeito, de tal modo que os futuros professores venham conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar, com o intuito de tomar a prática profissional como instância permanente na aprendizagem do futuro professor e como referência para organização curricular (LIBÂNEO E PIMENTA, 2011).

A formação do docente deve proporcionar aos futuros pedagogos saberes experienciais, práticos e sociais que brotam da experiência, constituem os fundamentos da teoria e favorecem diversos outros saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Esses são concepções provenientes de reflexão sobre a prática educativa de sentido amplo, visto que o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, disciplina e seu ambiente escolar, além de possuir conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos e os professores experientes (TARDIF, 2011).

No entanto, a prática docente deve ser um hábito teórico e requer do futuro pedagogo habilidades de saber fazer e de saber ser; alguém capaz de se relacionar profundamente com os aspectos educacionais e de interagir com os educandos e com todos que o cercam, a fim de cumprir as diversas obrigações e funções diversificadas que se encontram nas instituições escolares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de caráter qualitativo com elementos quantitativos, ocorreu inicialmente a partir do conhecimento, leitura e análise das Diretrizes Curriculares Nacionais



(2015) que regem a formação de professores para educação básica e, em específico, a do Curso de Pedagogia (2006). Buscou-se também uma pesquisa bibliográfica sobre a relação teoria-prática na formação do pedagogo, a partir de artigos e livros de autores como Gatti (2010), Libâneo (2011) e outros.

A pesquisa de campo iniciou-se em setembro/2019, com o objetivo de adquirir uma visão mais concreta do cenário local, a partir do conhecimento das Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Anápolis, que oferecem o Curso de Pedagogia. A investigação seria realizada em 04 IES, porém ocorreu somente em 03 Unidades, pois, de acordo com as normas e regimentos de uma das Faculdades, não podem ser realizadas na instituição pesquisas de caráter científico. Esta unidade conta com cerca de 7000 alunos e atualmente oferece oito opções de cursos. A infraestrutura do campus inclui 35 laboratórios para aulas práticas, incluindo um de análises clínicas, aberto gratuitamente ao público.

Dessa forma, seguiu-se a pesquisa nas outras Instituições, que foram identificadas da seguinte maneira: IES - A, IES - B, IES - C.

A IES - A oferece cursos de graduação, pós-graduação e mestrado, e tem hoje cerca de 10 mil alunos, 80 laboratórios, 40 cursos, 1800 colaboradores. A instituição conta com uma estrutura privilegiada, com excelentes bibliotecas, laboratórios modernos e um corpo docente altamente qualificado.

A IES - B conta com mais de 3 mil alunos. A infraestrutura possui 50 mil m² de área, com amplas salas de aula, laboratórios completos e modernos, biblioteca e área de convivência para maior interação entre os alunos dos mais variados cursos. O corpo docente é composto por profissionais dinâmicos e experientes, comprometidos com o ensino de qualidade.

A IES - C nasceu beneficiando um grande número de municípios goianos, com ênfase nas especificidades regionais, ensino, pesquisa e extensão. Possui cursos de graduação, pós-graduação e mestrado, nas mais diversas áreas de conhecimento. Implementou Programas Especiais como o Programa de Licenciatura Plena Parcelada.

As coletas de dados foram realizadas através de entrevistas não estruturadas, trazendo a ideia de Almeida (2011, p.63) “em que não se adota um roteiro de entrevista. O entrevistador simplesmente inicia uma conversa e vai fazendo perguntas conforme lhe surgem na mente”. Assim, iniciou-se o assunto com os Coordenadores do Curso sobre a Matriz Curricular, sua distribuição de horas práticas/teóricas e como a mesma é trabalhada na instituição por seus professores. Além dos coordenadores de curso, os questionários, que estão



em apêndice, foram aplicados a partir de uma amostragem, nos quais foram levantadas questões no entendimento da relação teoria-prática.

Na IES – A, de 33 formandos, 9 responderam; enquanto na IES – B, de 09 formandos, 05 responderam e na IES – C, de 30 formandos, 06 responderam. Esses acadêmicos foram identificados por ordem numérica, nas suas respectivas instituições. A coleta de dados foi finalizada com observações de aulas no intuito de conhecer a prática do professor formador, sendo possível assim visualizar de diversos ângulos essa relação. Contudo, usou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para a utilização dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidencia-se nesse tópico os resultados obtidos, juntamente com suas devidas discussões. Serão analisadas as coletas de dados das entrevistas dadas pelos Coordenadores dos Cursos de Pedagogia, os questionários aplicados aos concluintes e as observações de aulas. Considerou-se para tais a exposição acompanhada de fundamentação teórica, direcionado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Base Nacional Comum (BNC) para a Formação de Professores da Educação Básica, entre outros autores.

ENTREVISTAS COM COORDENADORAS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA CIDADE DE ANÁPOLIS

Na IES - A, a Coordenadora do Curso apontou a importância da formação teórica e prática e destacou que sempre houve essa relação na formação dos acadêmicos de pedagogia, e acrescentou que existem disciplinas as quais possuem somente a carga teórica, sem obrigatoriedade das horas práticas. A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a Matriz Curricular da Instituição acontecem para oficializar as cargas teóricas e práticas e estabelecem a prática como componente curricular (PCC) de 480 horas, sendo que as 360 horas de estágio supervisionado mudarão para 480 horas, em consonância com as DCN para Formação de Professores/ Resolução 2/2015.

Assim posto pela Coordenadora, a mudança curricular estará de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, que determina no art.13, o mínimo de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração de 8 semestres, sendo 400 horas de PCC, distribuídas ao longo do



processo formativo, e 400 horas de estágio supervisionado e com pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas e 200 horas de atividades teórico-prática (BRASIL, 2015).

Assim, a Coordenadora aborda que a PCC é levar os acadêmicos ao laboratório, à brinquedoteca, onde esses devem desenvolver micro aulas, utilizando os conhecimentos das disciplinas. Os formadores devem verificar se os acadêmicos conseguem preparar as aulas, os planejamentos, com o suporte teórico para executar as miniaulas dentro da PCC, expondo que o estágio seria aprender na escola com a escola, e a prática seria feita juntamente com as disciplinas no ambiente de formação. A coordenadora afirma que a PCC é o conjunto de atividades formativas que proporciona e contempla o real, com o desenvolvimento das seguintes atividades: participação em congressos, mesas redondas, intercâmbios, trabalhos científicos e atividades culturais.

Diante da fala da Coordenadora, essa relação teoria-prática acontece primeiramente dentro da instituição, para depois os acadêmicos, ao cumprirem o estágio supervisionado, terem esse momento de prática na escola. Dessa forma, nota-se uma ação fragmentada, não proporcionando ao estudante conhecer as especificidades desse universo, desde o início da formação, para uma ampla vivência no contexto educacional. Como consta na Resolução CNE/CP nº 2, art. 1, inciso “I - articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas” (BRASIL, 2015, p. 09).

Na IES – B, a Coordenadora do Curso discorreu acerca da relação teoria-prática na formação do pedagogo e apontou não ter como transpor totalmente da teoria para a prática, mas que toda prática precisa da teoria. Porém, a mesma relatou que no campo escolar, há uma prática sem fundamentação teórica, o que a leva entender que existe uma falha nessa formação. A coordenadora ressaltou que a transposição da teoria se faz através da experiência e afirmou que a relação teoria-prática deve ser vivenciada no campo escolar desde o começo da formação do pedagogo, para que, quando atuar como professor, possua uma boa base e intencionalidade na vida profissional, indo de acordo com o que afirma a Resolução CNE/CP nº 2, art. 11, inciso “IV – interação sistemática entre os sistemas, as instituições de educação superior e as instituições de educação básica, desenvolvendo projetos compartilhados” (BRASIL, 2015, p. 09).

Por conseguinte, é abordado que o Curso de Pedagogia deve melhorar, pois há uma crítica ao estágio supervisionado, que para a Coordenadora é um mero preenchimento de fichas e é diferente da prática pedagógica. Assim, essa prática deveria ocorrer trazendo os professores da Instituição Básica para à Instituição do Ensino Superior, e também possibilitando a



residência pedagógica, que dará ao acadêmico o tempo no espaço escolar necessário para a aplicação da aprendizagem no processo formativo.

A percepção da Coordenadora sobre a falha na formação do pedagogo vem afirmar a escrita de Gatti (2010), na qual se entende que as instituições procuram estar de acordo com as ementas, em suas determinações de horas e disciplinas. Porém, essas ações se fazem insuficientes diante do grande desequilíbrio entre teoria-prática, dando ênfase nas teorizações de forma abstrata, sem confronto de problemas complexos que o profissional pedagogo terá que enfrentar.

Na IES – C, a Coordenadora do Curso relatou que a teoria é um instrumento que possibilita e dá novas oportunidades à prática, e que esta é a vivência daquilo que é ministrado no curso. Dessa forma, a formação prática deve ser vivenciada e desenvolvida tanto no âmbito de formação quanto no campo escolar. Assim, a Matriz Curricular do Curso contém disciplinas específicas de práticas e deve ser exercida desde o primeiro momento de formação, sendo que essa relação teoria-prática é fundamental para o futuro pedagogo, embora muitos egressos não valorizem tal articulação.

Diante da explanação da Coordenadora, vislumbra-se uma perfeição do processo formativo. No entanto, fica a dúvida se a prática citada é trabalhada fora da instituição desde o primeiro momento de formação, na amplitude dos saberes educativos. Já abordando sua colocação sobre a não valorização por parte dos egressos, levanta-se o questionamento sobre como essa unidade é apresentada e trabalhada junto aos acadêmicos, pois “a pedagogia se distingue por estudar o fenômeno educativo em sua globalidade, inclusive para integrar os enfoques [...] em função de uma aproximação global e intencionalmente dirigida aos problemas educativos” (LIBÂNEO, PIMENTA, 2011, p. 41).

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS CONCLUINTE DE PEDAGOGIA NA CIDADE DE ANÁPOLIS

Na IES – A, questão 01. A relação teoria-prática acontece em todas as disciplinas no decorrer do curso, não havendo uma disciplina prática específica como componente curricular. Assim, as atividades práticas e os projetos educacionais são realizados dentro e fora do âmbito de formação. Porém, essa articulação é mais efetiva dentro da unidade, onde os professores, assim que se conclui o conteúdo, levam os alunos a trabalharem situações práticas



para percepções de como seria a prática da teoria dada no campo escolar. Dessa forma, segue a escrita de 01 acadêmico (a) que está de acordo com a resposta dos concluintes.

IES – A/Formando 01: “A relação teoria-prática aconteceu durante todo o período de formação, incluindo basicamente todas as disciplinas estudadas. Geralmente, estudamos a parte teórica e temos a oportunidade de praticar o que aprendemos, seja executando projetos na própria instituição ou fora dela”.

Na questão 02, os concluintes responderam estar confiantes para atuação profissional, pois todos partem dos conteúdos teóricos, atividades práticas em sala de aula e extracurriculares para uma vivida relação teoria-prática no campo escolar, tendo o entendimento que esta unidade dá subsídios para o enfrentamento de desafios que possam vir a ter na atuação profissional.

IES – A/Formando 02: “Sim, me sinto confiante para atuação em sala de aula. O programa de Residência Pedagógica oferece para nós essa oportunidade de vivenciar a prática. Tendo acesso à prática o professor (formando) se sente mais confiante e preparado para a docência”.

Na questão 03, os acadêmicos abordam que esta unidade é um instrumento fundamental no processo formativo e é valorizada pela IES. Tanto que, para toda teoria apresentada há uma ação prática executada, constituindo a matriz curricular do curso com disciplinas que mesclam a carga horária teórica e prática. Ficam claros essa relação e seu valor para a instituição. Contudo, é despertado o questionamento se essa prática que se dá na mesclagem teoria-prática em sala de aula acadêmica possibilita uma visão crítica na realidade do universo escolar.

IES – A/Formando 03: “ A IES trabalha as duas vertentes, interligando teoria e prática, prezando que as duas são essenciais na formação acadêmica. Na matriz do curso isso se dá de forma conjunta. As disciplinas mesclam atividades de teoria e prática, mas não há carga horária separada para a prática. Os conhecimentos do campo escolar e científico são mesclados”.

Todavia, Libâneo (2011) expõe que a Pedagogia é um campo científico, onde forma-se o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas, seja ele docente ou não. Pois essa formação somente faz sentido pelo fato de existir um campo investigativo, cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e prática da formação humana. Contudo, é essencial uma diversidade de teorias-práticas educativas na formação do pedagogo, para que este possa realizar diversos trabalhos pedagógicos em muitos lugares e sob várias modalidades.

Na questão 04, há uma compreensão sobre a PCC e os acadêmicos confirmam que ela é desenvolvida juntamente com disciplinas teóricas no âmbito de formação dando a entender



que a PCC pode acontecer no ambiente escolar a partir da escolha de acadêmicos, com projetos de extensão, possibilitando a oportunidade de uma vivência para observação, análise e autonomia na prática profissional.

IES – A/Formando 04: “Sim. Compreendo a PCC como ter a prática inserida no currículo do nosso curso. Durante a graduação, a prática foi desenvolvida simultaneamente com a teoria ensinada. Tivemos a oportunidade da prática, o que foi estudado em projetos fora da faculdade, em projetos de extensão, estágio e até mesmo em laboratórios na sala de aula”.

Na questão 05, são expostas pelos formando parcerias que acontecem de maneira perfeita, pelo fato de os acadêmicos irem para dentro do espaço escolar e os profissionais da educação dessa escola irem para dentro da Instituição de Ensino Superior, levando suas práticas carregadas de experiência para os acadêmicos. Outros apontam possíveis lacunas entre a parceria Universidade-Escola, falha esta que parte das escolas em relação à presença dos estudantes dentro dela.

IES – A/Formando 05: “A parceria da minha instituição com as escolas foi de muito valor para minha formação, pois sempre íamos às escolas, assim como as escolas vinham até a instituição. Uma lacuna que poderia melhorar é em relação a escola. Elas poderiam se abrir mais para os pedagogos praticarem”.

Na questão 06, nota-se o entendimento e a explanação dos acadêmicos sobre o que é teoria e prática no contexto de formação do pedagogo. Os mesmos relatam a necessidade de uma teoria com embasamentos científicos para delinear o profissional pedagogo, tendo ainda a enriquecida ideia de que as práticas destas teorias podem ser melhoradas a partir de uma reflexão crítica da eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

IES – A/Formando 06: “Hoje está bem claro para nós, acadêmicos, que teoria são os fundamentos que alimentam a nossa prática e que nos levam a compreender a prática educativa e o processo de aprendizagem, seja na escola ou em outros ambientes educativos e nos levam às respostas das questões: quem é o aluno, para que ensinar, o que ensinar e como ensinar. Prática são os momentos de reflexões sobre os conhecimentos obtidos nas disciplinas, são as situações vivenciadas a partir desses conhecimentos. Resumindo, é o “aprender a fazer””.

Na análise dos dados da IES - A, afere-se uma valorização da relação teoria-prática, e que essa unidade foi apreendida pelos acadêmicos de forma ampla. Porém, os dados coletados se tornaram insuficientes para percepção de um trabalho sequencial e acompanhamento global nessa relação teoria-prática fora da unidade formadora, levando em consideração a escrita da acadêmica sobre a dificuldade de acesso às escolas. Enquanto outros abordam o



desenvolvimento de projetos de extensão, levanta-se o questionamento de quando esse acesso às escolas acontece. Seria em todo o decorrer do curso ou somente no final?

A Resolução CNE/CP nº 2 afirma que o acesso e interação no universo educacional é indispensável, pois as instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes, e reconhece essas instituições como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério (BRASIL, 2015).

A relação teoria-prática durante a formação no Curso de Pedagogia na IES – B ocorreu de maneira diversificada, pois na questão 01, as acadêmicas relatam que houve seminários, miniaulas, visitas técnicas, datas comemorativas e o estágio supervisionado. A maioria não apontou lacunas, porém, uma minoria declarou não haver nenhuma relação entre teoria e prática, ressaltando um curso com muita teoria e pouca prática. Assim, a compreensão de que mesmo havendo uma ação efetiva da IES para que essa articulação aconteça, é necessário um envolvimento do acadêmico, que pode acontecer a partir da compreensão da obviedade da teoria - prática desenvolvida no curso.

IES – B/Formando 01: “Se deu à partir de disciplinas teóricas que se aplicava na prática, através de miniaulas, visitas técnicas e agora na fase final com os estágios obrigatórios, que aprendemos a como lidar com os alunos e percebemos onde pode se aplicar e como se aplica as teorias estudadas na prática”.

Na questão 02, é levantada a confiança dos acadêmicos para atuação profissional. Alguns descrevem que “não” estão confiantes, e outros dizem estar “em parte”. Assim, a maioria está apoiada nas teorias educacionais, entendendo que as mesmas embasarão suas práticas e somente com o exercício profissional obterão a total confiança. Um único acadêmico diz que está preparado devido ao estágio supervisionado, deixando o questionamento se esta confiança que se faz tão somente no estágio, engloba a complexidade da atuação do pedagogo.

IES - B/Formando 02: “Penso que estar totalmente confiante se dará através de construções no dia-a-dia, após nossa formação. Mas há uma parte dessa confiança. A teoria irá influenciar nas práticas, através de reflexões que possam contribuir, pois não há como ter prática sem teoria e teoria sem prática”.

Na questão 03, os acadêmicos deixam entender que há uma valorização da relação teoria-prática pela IES no processo formativo, sendo que esta relação se dá na matriz Curricular do Curso de forma mesclada, dentro e fora da Faculdade. Porém, na escrita de uma acadêmica, nota-se que a formação prática deveria ser mais vivenciada com a realidade. Realidade esta que poderia vir acontecer com parcerias mais estruturadas entre IES e o universo educacional.



IES – B/Formando 03: “A faculdade mescla teoria e prática, mas a meu ver, a vivência com a realidade precisa ser mais realista”.

Contudo, o Curso de Pedagogia deve ser destinado e ocupa-se de fato da formação, com processos educativos, pois ela é um campo de conhecimentos; diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Sendo uma ciência para educação, ou seja, teoria e a prática da educação indo de encontro com a realidade educativa, pois ela investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação (LIBÂNEO, 2011).

Na questão 04, buscou-se conhecer a compreensão dos acadêmicos sobre a PCC e como ela foi desenvolvida durante o curso. Diante da ausência de respostas e da singularidade na escrita de poucos acadêmicos, pode-se dizer que a PCC não foi explanada no âmbito de formação, o que confirma a necessidade de se abordar este componente curricular na formação do pedagogo, para que os estudantes percebam a importância da prática no processo formativo e no delinear do seu perfil enquanto profissionais pedagogos.

IES – B/Formando 04: “De acordo bem teoricamente muito embasada na teoria deixando a pratica de lado”.

Na questão 05, é questionado como se estabeleceu a parceria entre universidade-escola durante a formação, buscando a compreensão de possíveis lacunas na reflexão sobre as mesmas. Assim, houve ausência e respostas vagas de alguns, enquanto outros responderam que esta parceria se estabeleceu a partir do estágio supervisionado, evidenciando uma possível lacuna e descrevendo que, mesmo acontecendo apenas no estágio, esta parceria é fundamental no curso para se tornarem professores e deixando perceptível a necessidade de estar desde o início da formação no espaço escolar.

IES – B/Formando 05: “A parceria entre escola-universidade é fundamental, mas isso só ocorreu a partir do estágio, sendo que é importante para aplicar a prática”.

Na questão 06, pede-se aos formandos uma descrição sobre o que é teoria e o que é prática no contexto de formação do pedagogo. Os mesmos relatam que teoria são conhecimentos, assuntos, leituras, pesquisas adquiridas em sala, e também uma complementação da prática. Já prática são experiências e desenvolvimento e a eficácia dessa prática vem da teoria. Entretanto, a atuação do profissional parte de uma teoria, que por ele deve ser conhecida, analisada e até mesmo criticada ainda em sua formação, para se garantir



que, ao chegar ao campo de atuação, o profissional tenha conhecimento e percepção do que fazer e por que fazer.

IES – B/Formando 06: “Teoria são conhecimentos adquiridos em sala de aula, em pesquisas, em trabalhos, etc. Prática são experiências na sala de aula, é o convívio, o dia a dia”.

Identifica-se uma riqueza de disciplinas e ações, porém, tais fazeres são desconectados e trabalhados de forma rasa. Os acadêmicos não fazem apreensão da valorosa relação teoria-prática ou de links entre a teoria e sua aplicabilidade com a realidade vivenciada no processo de formação, esperando que apenas na atuação profissional possam adquirir tais habilidades. Isso pode ser preocupante, pois um atuar na pedagogia implica formação e construção de saberes dos estudantes da educação básica em seus aspectos cognitivos, físicos, sociais e culturais.

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, delineia-se que o curso de pedagogia deve ser concebido de estudos teórico-práticos para que o acadêmico adquira diferentes visões de mundo e ao atuar torne-se um profissional, com repertório de informações e habilidades compostas por pluralidade de conhecimentos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão (BRASIL, 2006).

Na análise dos questionários aplicados na IES - C, na questão 01, fica claro que os acadêmicos só percebem a relação teoria-prática no estágio supervisionado e que antes desse momento, os mesmos são emergidos em teorias, sem estarem no campo escolar. Sendo assim, não compreendem a importância para uma análise crítica na relação teoria-prática de se vivenciar esse espaço, desde o início da formação. As poucas práticas realizadas no curso acontecem em sala de aula e são fundamentadas em disciplinas específicas.

IES – C/Formando 01: “ A relação teoria-prática durante a formação só acontece a partir do terceiro 3º ano de formação e é nesse momento que buscamos aplicar na prática a teoria que aprendemos”.

Na questão 02, compreende-se que a confiança para prática profissional dos formandos se dá somente pela aquisição teórica e pelo estágio supervisionado. Os concluintes possuem consciência de que há desafios a serem enfrentados, mas que as habilidades e competências para superação dos obstáculos no ensino e aprendizagem se darão com a prática profissional. A valorização da teoria percebida nas respostas dos concluintes mostra a riqueza na sua formação, porém, ao se pensar nas pesquisas educacionais, quando se aborda a falha na formação de pedagogos, entende-se que não é somente a riqueza de conteúdos teóricos, mas



uma balança nivelada na relação teoria-prática no universo educacional, levando em conta a realidade heterogênea, que torna as possibilidades de erros do profissional mínimas.

IES – C/Formando 02: “Em partes. É a partir da prática vivenciada no estágio e em seguida quando iniciarmos a carreira de professor, que podemos retomar aquela relação teórica, as concepções e os conceitos para sempre estar repensando nossa prática”.

Diante das respostas na questão 03, que envolve a valorização da relação teoria-prática pela IES, percebe-se o quão confusa é para os acadêmicos essa unidade, mesmo tendo na matriz curricular especificadas as disciplinas de práticas pedagógicas. Pode-se entender que a mesclagem teoria-prática ocorre apenas na instituição formadora e que a relação dos acadêmicos com o campo escolar efetiva-se apenas no estágio supervisionado.

IES – C/Formando 03: “ No início do curso as disciplinas são totalmente teóricas e só depois em algumas disciplinas que se mesclam a teoria e a prática, principalmente durante o estágio supervisionado na escola campo e o TCC”.

Entretanto, Libâneo afirma que o objeto de estudo da Pedagogia é a educação, ou seja, a prática educativa. Pois esta compreende o conjunto de ações, processos, estruturas, influências que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos, visando a formação do ser humano. Sendo assim, confirma-se o fato do futuro pedagogo ter em sua formação uma intensa vivência no contexto educacional para que ele possa conduzir sua atuação profissional com reflexões e conhecimentos sobre a educação e sua prática educativa.

Houve ausência de respostas na questão 04, devido a falta de conhecimento sobre a PCC ou por desinteresse pela pesquisa. Contudo, na resposta de um único acadêmico, pode-se compreender uma limitação no entendimento sobre a PCC. É abordado que a mesma é trabalhada na disciplina de didática com debates e reflexões, o que leva a perceber que a relação teoria-prática poderia ser mais esplanada, discutida, entendida pelos acadêmicos no início do curso, para que a valorização seja por eles determinada.

IES – C/Formando 04: “Na disciplina de Didática, aprendemos diversos princípios, formas e diretrizes que podem ser aplicados em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. Houve também momentos de debates e reflexões que seriam esses conceitos no contexto escolar”.

Na questão 05, ao ser questionada a parceria da IES com as escolas e como esta se estabeleceu durante a formação, os acadêmicos deixam claro que não há lacunas e que a parceria



acontece no estágio supervisionado. E, mesmo sendo pouco tempo, este componente curricular contribui para a reflexão entre as Instituições. Todavia, há uma explanação de que a falha existente acontece na ausência de disciplinas necessárias para prática pedagógicas, como o estágio em Gestão Escolar e Educação de Jovens e adultos.

IES – C/Formando 05: “Se estabelece através do estágio. As principais lacunas são referentes à gestão escolar e a Educação de jovens e adultos”.

Na questão 06, os acadêmicos abordaram as definições de teoria e prática no contexto de formação do pedagogo, ficando explícito o entendimento dos mesmos sobre estes agentes no processo de formação. Contudo, durante a análise, pode-se entender que, mesmo com a explanação do que é teoria e prática, os formandos de certo modo não apresentaram a amplitude das ações dessa unidade no contexto de formação, o que pode vir a caracterizar a dificuldade exposta na prática profissional, na relação teoria-prática.

IES – C/Formando 06: “Durante o curso superior de formação do pedagogo vai se formando a relação teoria e prática, ao nos apropriarmos de fundamentação teórica, que orientam nossas ações durante o ensino aprendizagem das crianças no contexto escolar, ou seja à teoria articulada com prática do professor”.

Entretanto, entende-se uma falha na formação ao perceber o foco voltado à teoria, minimizando a prática. Prática essa que, quando trabalhada, não se faz conectada com a realidade, conexão que deve acontecer no meio escolar para estarem em contato com os estudantes, e todos os fazeres no sistema educacional. Essa vivência é crucial no mundo atual, devido a rapidez das mudanças e renovações, dentro de uma escola composta por seres em evolução, envoltos de múltiplas singularidades, levados à inclusão e interação.

Segundo Libâneo e Pimenta (2011), a prática deve ser eleita como elemento integrante de todo o percurso de formação, constituindo um princípio epistemológico da formação e não um apêndice. Assim, espera-se dos processos de formação que desenvolvam conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores que possibilitem os professores construir seus saberes-fazeres docentes, a partir dos desafios no cotidiano.

ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES DE AULAS NO CURSO DE PEDAGOGIA EM 03 IES DA CIDADE DE ANÁPOLIS

Na IES – A, a aula foi executada de maneira expositiva e dialogada, e a professora ministrou sobre os Fundamentos e Métodos de Alfabetização. A explanação da teoria foi em todo o percurso da aula mesclada com a prática. A professora pedia aos acadêmicos exemplos de como se trabalharia com os estudantes da educação básica e abordou que, devido a falta de



preparo dos professores, os métodos não são bem executados por falta de estudos e aptidão dos mesmos. Ela enfatizou que “o professor que tem sucesso deve ensinar outros formadores”.

Após concluir a aula, pediu que os métodos apresentados fossem divididos por grupos para produção de miniaulas, fazendo assim uso da PCC. Entendeu-se que a atuação da professora proporciona uma relação da teoria com a prática, pois ela possui uma longa experiência de atuação na educação básica, mostrando a importância de o formador possuir conhecimentos e vivências no âmbito escolar, como cita Gatti (2010, p. 1375).

A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes.

Contudo, o processo formativo deve conceber aos futuros professores vivências a partir de seu campo de prática, para a aquisição de saberes-fazer. E estes devem ser mediados com clareza e satisfação para se tornarem capazes e habilitados, pois de acordo com a nova proposta da BNC (2019), o futuro professor deve ser concebido de conhecimentos, práticas e engajamentos, para se tornar profissional com habilidades e competências.

Na IES-B, a aula assistida com intuito de observar a prática do formador, teve como conteúdo teórico a Literatura Infanto-Juvenil. O professor orientava os discentes para a prática do conteúdo já ministrado, a qual se daria com a organização de seminário e contação de histórias, quando os acadêmicos apresentariam obras literárias a serem trabalhadas com as crianças.

Foram pedidos também aos formandos: uma pesquisa de campo na educação de base para se observar aulas, quando então se verá a prática do professor no uso da literatura; uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para se identificar o uso da ideologia literária; a realização de uma entrevista com a comunidade escolar, concluindo com uma roda de conversa a ser desenvolvida no âmbito de formação. Observaram-se as múltiplas ações do professor formador na intenção de ver a transposição para a prática indo ao encontro da proposta citada por Libâneo e Pimenta (2011, p. 52).

Toma a pesquisa como componente essencial da/na formação. Incorpora as recentes contribuições da formação do professor/pesquisador baseados na epistemologia da prática, propondo percursos de formação teórico/práticos, nos quais a pesquisa é tanto formação do docente como este também se forma como pesquisador [...] experiência e prática profissionais: uma formação integrada.



Assim, a pesquisa é fundamental para articulação da teoria-prática. Este componente contribui para o acadêmico entender que a teoria precisa do chão da escola e será nessa vivência que a prática será colocada em confronto e construirá outras teorias, pois a educação acontece com um ser evolutivo e em suas muitas subjetividades, indo de acordo com art. 207 da Constituição Federal (CF), que diz que “As universidades gozam de autonomia didático-científica [...] e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p. 123).

Na IES – C, a observação de aula se deu, na ministração da disciplina Diversidade, Cidadania e Direitos. A professora abordava sobre as Políticas Públicas, inclusão, descontentamento com a política e os princípios de igualdade. A explanação do conteúdo ocorreu com a entrega de artigos para leitura e discussão em sala. Diante da pouca interação e conhecimento por parte dos acadêmicos, a formadora pediu que a leitura e resumos dos artigos fossem feitos em casa, para a apresentação em grupo no próximo encontro, quando os formandos obteriam maior compreensão. No decorrer da aula a docente fez uma contextualização ao citar o fato de os psicólogos e assistentes sociais serem vetados em escolas públicas e apontou uma posição contrária ao governo do momento, nas questões das políticas públicas.

O componente curricular trabalhado pela professora é de caráter teórico para construção do conhecimento intelectual dos acadêmicos, deixando questionamentos de como esta disciplina é trabalhada de fato com os formandos. Seria o saber, em vez do saber fazer; a leitura, discussão, resumo e apresentações; práticas conceituadas para formar o licenciando em contato com o universo escolar e se estas ações são suficientes para deixar o pedagogo engajado para a prática profissional, pois acredita-se que a formação destes futuros professores deve ser constituída a partir de teorias e práticas, mediante a capacitação em serviço. Como consta no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço (BRASIL, 1996, p. 26).

Portanto, durante a formação dos futuros profissionais da educação é primordial que eles sejam capacitados para atender as individualidades dos estudantes e compreender as diferentes teorias educacionais. Em vista disso, o docente deve ser designado a atuar com comprometimento e exercer seu papel com qualidade, precisão e adquirir inúmeras possibilidades de ensino resultando à aprendizagens significativas do discente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao efetuar a pesquisa, é compreendido como acontece a relação entre teoria-prática na formação do pedagogo. Foram vistos cursos teorizados com práticas mínimas, tendo os estágios supervisionados como espaço privilegiado das práxis. Como afirma a proposta da BNC (2019), muita teoria e pouca prática, ou seja, estágios sem planejamento e sem vinculação com as escolas, o que pode incorrer em resultados insuficientes de aprendizagem dos estudantes e baixa qualidade da formação dos docentes.

Visualiza-se os acadêmicos sendo emergidos nas teorias educacionais, ponto fundamental na formação de um pedagogo, pois serão esses conhecimentos que nortearão a sua atuação, suas decisões sobre o que ensinar, como ensinar e quando ensinar. Mas, acredita-se que é crucial o acontecimento da articulação entre teoria e prática em todo o desenvolvimento do curso, para que estes futuros professores possam conhecer ao máximo o universo educacional, o lugar onde eles atuarão com conhecimento, prática e engajamento, de acordo com a nova proposta da BNC (2019), visto que ao atuarem seus erros poderão ser mínimos.

Coloca-se então a necessidade de levar o professor formador a buscar vivências na educação básica, para que ele venha contextualizar os componentes curriculares com as ações do futuro profissional, sendo indispensável a explanação, observação e discussão da relação teoria-prática, junto aos egressos no curso de Pedagogia no primeiro momento da sua jornada acadêmica, para que esse discente dê o devido valor a essa unidade.

E, em último, ressalta-se a possibilidade de parceria da unidade formadora com as instituições de ensino, com ações efetivas no âmbito, partindo de observações, análises, críticas e práticas de todos os fazeres educacionais, possibilitando ao acadêmico um iniciar de formação integral, sendo a formação inserida em um regime de colaboração entre os sistemas de ensino e as instituições formadoras.

ABSTRACT

This paper aims to understand how the theory-practice unit is effective in educating the teacher. The research methodology has as its bibliographic source the National Curriculum Guidelines (2015) governing teacher education and, specifically, the Pedagogy Course (2006); and the main authors are Gatti (2010) and Libiliar (2011). Interviews were conducted with Course Coordinators, questionnaires were applied to graduating students and class observations were also made. The questions and observations were directed to the understanding of the theory-practice relationship in the course, and whether this unit offers scholars subsidies for professional pedagogical practice. The result of this work shows that many graduates do not



have a broad understanding of the theory-practice relationship in the formative process, leading to the conclusion that this unit was not well disseminated in the context of teacher education.

Keywords: Education Formation. Practical theory. Professional practice.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Reflexão Crítica Sobre o Pensamento de D. Schön e os Programas de Formação de Professores. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 11-42, jul. / dez. 1996.

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: < https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf >. Acesso em: 11 nov. 2019.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> >. Acesso em: 10 out. 2019.

_____. **Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF, 2015a. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 01 nov. 2019.

_____. **Parecer MEC/CNE nº 3, de 18 de setembro de 2019.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=124721-texto-referencia-formacao-de-professores&category_slug=setembro-2019&Itemid=30192 >. Acesso em: 15 nov. 2019.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 14 out. 2019.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006b. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf >. Acesso em: 11 nov. 2019.



GARCÍA, C. M. **Formação de Professores Para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

GATTI, B. A Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out. – dez. 2010. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br> >. Acesso em: 30 abr. 2019.

LOUREIRO, W. N. **Formação e profissionalização docente**. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

PAQUAY, L.; ALTET, M. et al. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** – 2.ed. rev. – Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIBÂNEO, J. C. et al. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado aos Coordenadores de Curso e Concluintes do Curso de Pedagogia em Anápolis.



Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO. Fone: (62) 3328-8900. www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico(a):	Débora Carolina Araújo de Sousa Edivânia da Silva Cunha				
CPF:	701.718.451-37 612.937.501-82	RG:	607.62.72 328.79.67	TEL:	(62)9.94447967 (62)9.81813402
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro				
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.				
Título do Trabalho:	Possibilidades, estratégias na relação teoria-prática do Curso de Pedagogia em Anápolis.				
Objetivo:	Conhecer as concepções dos concluintes de Pedagogia quanto ao papel e a execução da prática no processo formativo e verificar sua relação com a teoria, entendendo se ocorreu de forma clara e satisfatória.				

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do (a) pesquisador (a) responsável. Os dados fornecidos serão mantidos sobre



absoluto sigilo, mantendo a privacidade dos sujeitos envolvidos. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o (a) acadêmico (a) responsável pela pesquisa. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com a Secretaria Geral da Faculdade Católica de Anápolis no telefone: **(62) 3328-8900** ou pelos e-mails: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br / renatoantonio@catolicadeanapolis.edu.br.

Eu, _____, RG nº _____ CPF nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e **AUTORIZO**, através do presente termo, o (a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do (a) pesquisador (a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Assinatura do (a) Acadêmico (a) / Pesquisador (a): _____



Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenadora Curso de Pedagogia
Faculdade Católica de Anápolis

Profa. Ma. Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenação do Curso



Prof. Renato A. Ribeiro
Msc Educação Linguagem
e Tecnologias

Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro
Professor Orientador

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos concluintes do Curso de Pedagogia em Anápolis.



CPF:	701.718.451-37 612.937.501-82	RG:	607.62.72 328.79.67	TEL:	(62)9.94447967 (62)9.81813402
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro				
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.				
Título do Trabalho:	Possibilidades, estratégias na relação teoria-prática do Curso de Pedagogia em Anápolis.				
Objetivo:	Conhecer as concepções dos concluintes de Pedagogia quanto ao papel e a execução da prática no processo formativo e verificar sua relação com a teoria, entendendo se ocorreu de forma clara e satisfatória.				

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa. Questões de 1 ao 6:

- 1- Comente como se deu a relação teoria-prática durante sua formação no Curso de Pedagogia?
- 2- Estando já na conclusão do Curso de Pedagogia, se sente confiante enquanto pedagogo para atuar na profissão? Como a relação teoria-prática no processo formativo pode contribuir para que o futuro professor enfrente os desafios no cenário educacional?
- 3- Como sua Instituição de Ensino Superior (IES) valoriza a relação teoria-prática no processo formativo? De que forma isto se dá na Matriz Curricular do Curso? Apresentam disciplinas totalmente práticas ou mesclam Carga Horária teórica e prática, relacionando conhecimentos científicos (teóricos) com conhecimentos do campo escolar?
- 4- Você sabe o que é, Prática como Componente Curricular (PCC)? Qual sua compreensão sobre a PCC? Como ela foi desenvolvida durante o Curso?
- 5- Sabe-se que a parceria Universidade-Escola é fundamental na formação do pedagogo. Como esta parceria se estabeleceu durante sua formação nesta Instituição de Ensino Superior (IES)? Há lacunas na reflexão entre Universidade e Escola? Justifique:
- 6- No contexto de formação do pedagogo, o que é teoria e o que é prática para você?